

EP-019 - A AIDS É UMA DESCONHECIDA DOS JOVENS ACADÊMICOS DE MEDICINA. E COMO PODEMOS ENSINÁ-LOS SOBRE A DOENÇA? CULTURA, DIÁLOGO E AÇÃO SÃO A RESPOSTA.

Evaldo Stanislau Araújo,
Luciana Schimidt Lopes,
Fabio Caldas Mesquita, Glaucia Oliveira Lima

Inspirali Educação Médica, Brasil
Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo, SP, Brasil
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: No distante século passado, mais precisamente nos anos 80, o mundo descobria o HIV e a Aids. O que foi um flagelo moral e médico transformou-se rapidamente em uma doença corriqueira, até, banal. Fato é que os jovens, ainda que acadêmicos de medicina, desconhecem grandemente a sua história e os riscos inerentes à doença. A questão que fica é, como reverter esse cenário e maximizar o conhecimento?

Objetivo: Descrever uma experiência exitosa do uso de artes, diálogo e ação comunitária com acadêmicos de medicina evidenciando a sua mudança de percepção acerca do HIV-Aids.

Método: Realização de três sessões de cine-debate com alunos de medicina apresentando filmes que abordam a descoberta do HIV, o preconceito e o início da terapia seguida de debates com um médico que vivenciou essa realidade, um médico que participou da resposta global à luta contra o HIV e um paciente vivendo com o HIV desde a era anterior aos Inibidores de Protease. Após essa etapa foi realizada uma campanha de testagem e prevenção em parceria com uma ONG tradicional com militantes experientes, incluindo pessoas vivendo com HIV. Avaliamos o impacto das ações entre os alunos por meio de um formulário.

Resultados: A idade média dos alunos foi de 23 anos sendo 77% deles mulheres. O conhecimento sobre a descoberta do HIV e o início da epidemia antes da atividade era ruim para 59% e foi bom para 42% e ótimo para 58% após a atividade. Após a ação 77% dos alunos estavam extremamente motivados para atender pessoas vivendo com HIV/Aids. Para 83% o conceito acerca de pessoas vivendo com HIV/Aids melhorou após a atividade. A atividade cultural cine-debate foi a mais impactante para 59% dos alunos, enquanto a ação de campo foi mais representativa para 24%.

Conclusão: Aos especialistas e pessoas dedicadas às questões do HIV parece um tanto óbvio que o tema seja relevante. Porém, basta um certo distanciamento para se observar que temos problemas, a começar pelo esquecimento ou, ainda pior, desconhecimento da história do HIV, e de toda a luta para se conquistar as vitórias de hoje, por parte dos mais jovens, incluindo futuros médicos. É de certa forma preocupante que até o conceito das pessoas vivendo com HIV tenha “melhorado” após a atividade descrita. Em outras palavras, o preconceito ainda parece de certa forma latente. O uso de uma ferramenta simples, acessível e lúdica como sessões de

cine-debate bem conduzidas provou-se efetiva para a finalidade proposta e deve ser incorporada na rotina pedagógica da formação médica no capítulo HIV-Aids.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103949>

EP-020 - USO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTO INTRAMUSCULAR: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES

Hevelyn dos Santos da Rocha,
Milena Cristina Couto Guedes,
Fernanda Garcia Bezerra Góes,
Natália Maria Vieira P. Caldeira,
Maithê de C.L. Goulart,
Fernanda Maria Vieira Pereira-Ávila

Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil

Introdução: A simulação clínica é uma abordagem pedagógica eficaz para capacitar profissionais e acadêmicos da área da saúde na administração de medicamentos, especialmente os injetáveis, como a aplicação intramuscular (IM). Essa estratégia de ensino é fundamental para estimular a reflexão crítica no que se refere à prevenção de infecções associadas a procedimentos invasivos, além de contribuir para a segurança do paciente e redução de erros.

Objetivo: Elaborar e aplicar um checklist de simulação clínica para a administração de medicamento intramuscular com destaque para a prevenção de infecções.

Método: Construção e aplicação de um checklist em um cenário de simulação clínica sobre terapia medicamentosa IM, realizado em uma universidade pública da baixada litorânea do estado do Rio de Janeiro, com graduandos de enfermagem. O estudo ocorreu no ano de 2023. O cenário de simulação clínica utilizou simulador de média fidelidade e um checklist para avaliar os passos adequados para a administração IM de medicamentos. O checklist foi desenvolvido a partir de evidências científicas sobre boas práticas em administração de medicamentos via IM com enfoque na prevenção de infecções, tais como: higienização das mãos, preparo correto da medicação, descarte seguro de ampolas e objetos perfurocortantes, uso de equipamentos de proteção individual, e realização adequada de antisepsia cutânea, entre outros. O projeto seguiu todos os requisitos éticos.

Resultados: Participaram 21 (100%) graduandos de enfermagem. No tocante à prevenção de infecções, constataram-se falhas significativas, tais como a não higienização das mãos antes e após o preparo da medicação, falta de paramentação adequada, não realização de desinfecção do frasco e antisepsia cutânea insuficiente com algodão e álcool 70%. Ainda, notou-se a preparação do medicamento na técnica incorreta, sobretudo na manipulação de agulha.

Conclusão: Constatou-se falhas importantes na administração de medicamento IM durante a simulação clínica, sobretudo a não higienização das mãos e a falta de cuidado na manipulação de agulhas. O checklist se mostrou um instrumento valioso para identificar falhas durante a